

## A SUSTENTABILIDADE CULTURAL NO ÂMBITO DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA UNIÃO EUROPEIA: O PAPEL DA CULTURA NAS DISTINÇÕES DA CAPITAL VERDE EUROPEIA

**Ricardo Nogueira MARTINS**

Laboratório da Paisagem de Guimarães  
ricardo.martins@labpaisagem.pt

**Flávio NUNES**

Departamento de Geografia, Universidade do Minho  
flavionunes@geografia.uminho.pt

### Resumo

A sustentabilidade integra os objectivos de um sem fim de políticas territoriais no contexto da União Europeia, quer estas sejam de âmbito nacional, regional ou local. Não obstante, a dimensão cultural não está necessariamente representada nessas políticas, sendo reduzidas as iniciativas de desenvolvimento territorial onde a dimensão cultural é integrada com sucesso. A sustentabilidade cultural, no quadro da agenda do desenvolvimento sustentável da União Europeia, almeja aumentar o significado da cultura nas políticas públicas de gestão urbana, nas suas características tangíveis e intangíveis, recentrando o entendimento de que a cultura é crucial para a aplicação de políticas de sustentabilidade já que desenha o modo como encaramos os recursos naturais e sobretudo como construímos as relações com o Outro. É intuito deste trabalho comparar e analisar boas práticas que colocam a dimensão cultural em consideração. Metodologicamente avalia-se a pertinência da dimensão cultural no âmbito do processo de atribuição da distinção 'Capital Verde Europeia'.

**Palavras chave:** sustentabilidade cultural, políticas europeias, desenvolvimento sustentável

### Abstract

Sustainability is part of an endless political order in the European space, both in the regional and local level and in their various policy areas. Nevertheless, the cultural dimension is not necessarily represented in these policies, presenting reduced the practices which the cultural dimension is successfully included. Cultural sustainability in the European sustainable development agenda aims to increase the significance of culture in European policies of urban management in its tangible and intangible characteristics concentrating the understanding that culture is crucial for the implementation of sustainability policies as they draws how we manage natural resources and especially how we build relationships with others. The purpose of this study is to compare and analyse best practices that put the cultural dimension into account. Methodologically, the objective is to evaluate the relevance of the cultural dimension in the process of awarding the distinction "European Green Capital".

**keywords:** cultural sustainability; european policies, sustainable development

## 1. Introdução

A sustentabilidade cultural no quadro da agenda do desenvolvimento sustentável da União Europeia reforça o significado da cultura nas políticas públicas de gestão urbana, nas suas características tangíveis e intangíveis, recentrando o entendimento de que a cultura é

crucial para a aplicação de políticas de sustentabilidade já que desenha o modo como encaramos os recursos naturais e sobretudo como construímos as relações com o Outro.

Tendo em consideração que gradualmente cada vez mais cidadãos vivem em ambientes urbanos, torna-se essencial enfrentar os desafios que fazem frente à sustentabilidade dos mais diversos tipos de cidades. Se o planeamento urbano deve reflectir uma abordagem integrada e inovadora de diversas valências científicas para uma equilibrada gestão ambiental, como forma de alcançar um ambiente urbano sustentável, também a participação e envolvimento dos cidadãos são fundamentais para o sucesso de tal ambição.

É neste contexto que a Comissão Europeia integra critérios que avaliam a participação do cidadão. Em particular no projecto 'European Green Capital' a coesão social, diversidade e criatividade são aspectos essenciais numa abordagem que almeja melhorar o ambiente e a qualidade de vida dos moradores.

É intuito deste trabalho comparar e analisar boas práticas que colocam a dimensão cultural em consideração, expor conceptualmente a dimensão cultural no desenvolvimento sustentável e apresentar a sustentabilidade cultural enquanto quarto pilar do desenvolvimento sustentável. Metodologicamente procedeu-se à sistematização de informação proveniente de fontes documentais diversas e ao cruzamento em matrizes de síntese da informação que sustenta as candidaturas, nomeadamente a análise exaustiva dos doze indicadores ambientais que compõem uma candidatura à distinção 'Capital Verde Europeia' (CVE), avaliando a dimensão cultural no âmbito do processo de atribuição desta distinção.

## **2. Incorporação da Cultura no âmbito das Políticas Europeias de Desenvolvimento Sustentável: a Sustentabilidade Cultural**

As sociedades elaboram, dispersos no tempo e no espaço, conhecimentos baseados na cultura (rituais, práticas) para produzir e gerir os recursos naturais, pelo que se reforça a necessidade de repensar a relação da cultura com o ambiente (natureza) na ótica do Desenvolvimento Sustentável.

A visão de um desenvolvimento sustentável, surgida na segunda metade dos anos 80, pela mão do relatório Brundtland (Documento intitulado "*Our Common Future*") publicado em 1987, passava, até então, pela envolvimento de três dimensões: o crescimento económico (a sustentabilidade económica); a inclusão social (a sustentabilidade social) e o equilíbrio ambiental (a sustentabilidade ambiental ou ecológica). Procurando-se a articulação destas três dimensões, como modelo estratégico de desenvolvimento a ser usado ao nível local, regional, nacional e global.

Posteriormente a intromissão da cultura nas políticas e programas de desenvolvimento define uma nova etapa na era do desenvolvimento sustentável:

“The extraordinary power of culture to foster and enable truly sustainable development is especially evident when people-centered and place-based approach is integrated into development programmes (...)” (UNESCO, 2013, p.2).

Sendo que, lentamente, a dimensão cultural seria enquadrada num sem fim de programas e iniciativas políticas Europeias, nomeadamente:

- Biodiversity Convention (1992)
- From the margins (European Council 1997)
- Europeans Treaties of Maastrich (1993) and Amsterdam (1997)
- Convention for the Safeguarding of the Intangible Heritage (UNESCO 2001)
- Convention on the Protection and Promotion of the Diversity of Cultural Expressions (UNESCO 2005)
- Agenda for Culture 21 (United Cities and Local Governments, 2004; 2009)
- Green Paper on Territorial Cohesion (European Commission, 2008)
- The Decade of Education for SD (2005-2014 UN/UNESCO)
- Culture in Development Policy (European Commission, 2006)
- European Consensus on Development (European Parliament, Council and Commission 2006)
- European Green Capital Award (European Commission, 2010)

A sustentabilidade cultural fora implementada oficialmente oito anos após a oficialização do relatório Brundtland que colocaria no pensamento político global o conceito de desenvolvimento sustentável. Pelo que a intromissão da cultura como pilar para o desenvolvimento sustentável pode dizer-se que é recente. É precisamente em 1995 que o Relatório da World Commission on Culture and Development “*Our Creative Diversity*” introduzira oficialmente a debate o papel da dimensão cultural no âmbito das políticas de Desenvolvimento Sustentável, colocando a cultura a par do crescimento económico, da inclusão social e do equilíbrio ambiental enquanto uma ferramenta fulcral no pensamento e na acção governamental das políticas europeias de desenvolvimento sustentável (Figura 1). Por um lado, assente numa frente relacionada com o desenvolvimento do sector cultural por si próprio (património, criatividade, indústrias culturais, turismo cultural); por outro, procurando nortear uma aproximação que coloca a cultura em foco no que diz respeito às políticas públicas

Europeias, em particular, todas aquelas relacionadas com educação, economia, ciência, comunicação, ambiente, coesão social e cooperação internacional.

Fruto deste processo evolutivo assiste-se à assumpção da cultura como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável (Hawkes, 2005), chave fulcral no pensamento da acção governamental e de políticas públicas já que se considera que “o desenvolvimento sustentável e o florescimento da cultura são interdependentes”<sup>1</sup>.

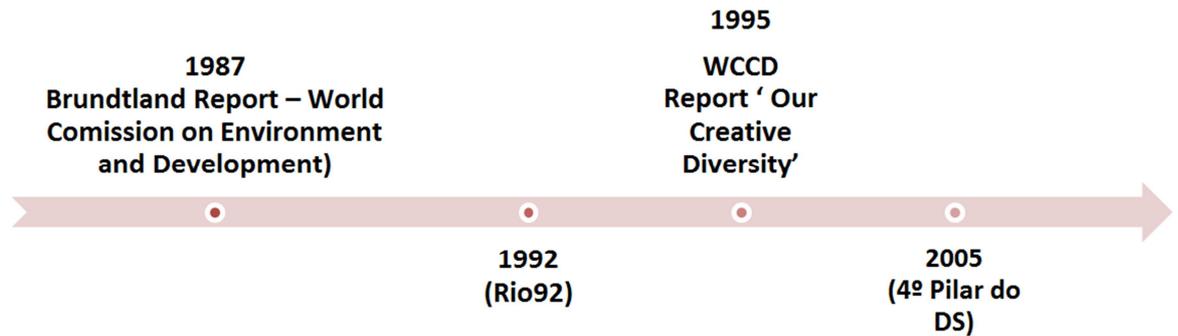
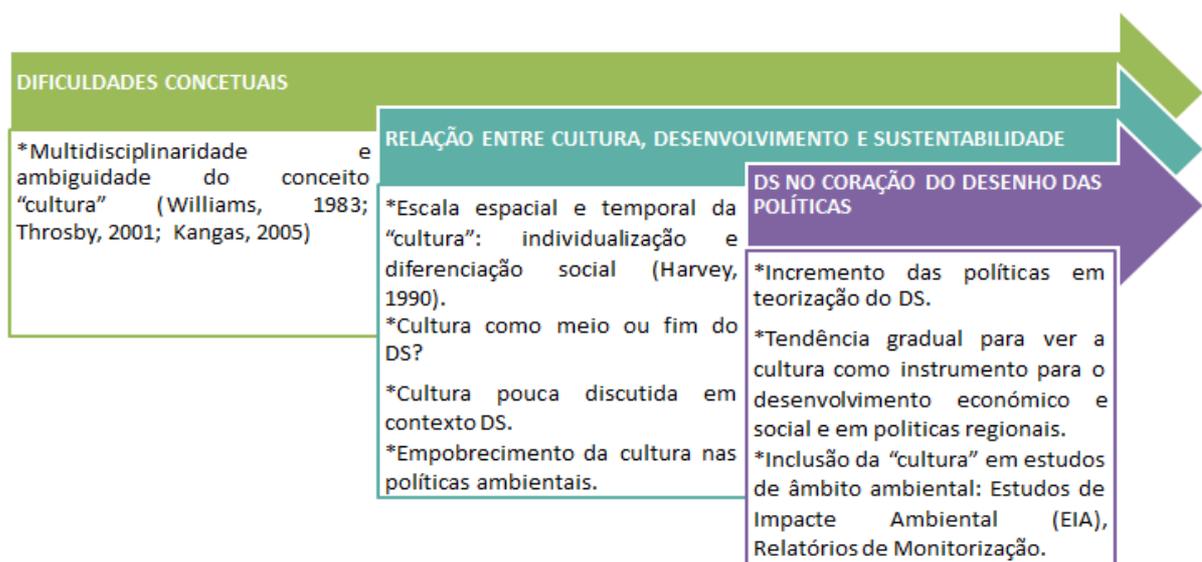


Figura 1 – Cronologia síntese da dimensão cultural nos quadros do Desenvolvimento Sustentável (DS)

De entre as dificuldades de inclusão da dimensão cultural nos programas de desenvolvimento e nas políticas ambientais e de sustentabilidade, segundo Throsby (2008), identificam-se três etapas processuais (Figura 2). Se as inerentes dificuldades conceituais de “cultura” provocam a discórdia entre os teóricos, bem como a demorada aplicabilidade da relação cultura-desenvolvimento sustentável, assumida por vezes como adereço de fundamentação de projectos internacionais porém pouco praticada, o que é certo é que pouco a pouco nota-se uma assumida introdução da dimensão cultural em diversas políticas.



<sup>1</sup> Princípio 1º do Plano de Ação formulado na Conferência Intergovernamental para o Desenvolvimento de Políticas Culturais, Stockolm, 3–4/98 21.

## Figura 2 – Etapas processuais de inclusão da dimensão cultural no pensamento do Desenvolvimento Sustentável

Alguns autores têm vindo a sublinhar características que funcionam como princípios para a sustentabilidade cultural, resumindo a sua aplicabilidade.

Em particular, a sustentabilidade cultural possibilita:

- I. Reconhecer os valores culturais locais, a igualdade de direitos e a lógica cultural dentro das comunidades, nas políticas de planeamento e nas tomadas de decisão, providenciando suporte para abordagens de participação comunitárias em particular, o que Ranninkko (1999) sugere como a “habilidade das comunidades locais na adaptação à mudança”.
- II. Enaltecer o papel da arte, da criatividade e das atividades culturais na óptica da vitalidade comunitária (Chiu & Chen, 2004) e na intersecção destas no planeamento dos espaços rurais ou urbanos.
- III. Apelar a uma dimensão de sentido de lugar e de desenvolvimento local em pormenor (Vileniske, 2008), entendendo o território como uma entidade em que é dada prioridade à consciência de lugar na relação reflexiva da identidade local.
- IV. Propiciar uma forma de vida sustentável baseada em escolhas éticas e no consumo de produtos e serviços em relação ao ambiente e às outras pessoas: *Social learning-Social Inclusion* (Hajer, 1996; Reisch, 2006).
- V. Favorecer a aproximação bio-cultural (importância da correlação da diversidade biológica, cultural, linguística,...).

Dentro deste contexto e como orientações futuras para a implementação do quarto pilar do Desenvolvimento Sustentável, importa dar lugar ao conhecimento local ecológico e às práticas de gestão tradicionais (percebidas durante muito tempo como obstáculo para o Desenvolvimento), bem como alargar a perspectiva monolítica da noção de cultura nacional (artes e herança) aceitando a diversidade das escolhas individuais e das práticas de grupo ao mesmo tempo que se traduz este reconhecimento em projectos práticos. É precisamente neste sentido que se averigua o papel da dimensão cultural nos processos de candidatura das cidades distinguidas com o título Capital Verde Europeia

### **3. A dimensão cultural na distinção ‘Capital Verde Europeia’**

O título de Capital Verde Europeia é atribuído anualmente pela Comissão Europeia a cidades com mais de 100.000 habitantes dos 28 Estados-Membros da União Europeia, dos países candidatos, assim como da Islândia, Noruega, Liechtenstein e Suíça, que tenham demonstrado um esforço na adoção de políticas e estratégias que melhorem os padrões ambientais e que promovam um desenvolvimento sustentável para o futuro.

A averiguação do papel da dimensão cultural na distinção 'Capital Verde Europeia', envolveu a análise dos processos de candidatura das 8 cidades premiadas até ao momento com esse título: Estocolmo, Suécia (2010); Hamburgo, Alemanha (2011); Vitoria-Gasteiz, Espanha (2012); Nantes, França (2013); Copenhaga, Dinamarca (2014); Bristol, Inglaterra (2015); Liubliana, Eslovénia (2016); e Essen, Alemanha (2017), no que se relaciona com os 12 indicadores ambientais (IA) associados aos documentos obrigatórios que constituem o processo de submissão de cada cidade, a saber:

- IA1.** Atenuação das alterações climáticas e adaptação aos seus efeitos
- IA2.** Transportes locais
- IA3.** Zonas verdes urbanas que integram uma utilização sustentável do solo
- IA4.** Natureza e biodiversidade
- IA5.** Qualidade do ar ambiente
- IA6.** Qualidade do ambiente acústico
- IA7.** Produção e gestão de resíduos
- IA8.** Gestão da água
- IA9.** Tratamento de águas residuais
- IA10.** Ecoinovação e emprego sustentável
- IA11.** Eficiência energética
- IA12.** Gestão ambiental integrada

O escrutínio destes documentos foi orientado pela procura do vocábulo "cultura" e "cultural", o que possibilitou a construção de uma matriz síntese com base na interpretação dos doze indicadores ambientais, capaz de permitir tecer considerações pertinentes acerca da valorização da dimensão cultural no processo de submissão destas candidaturas. Dada a exaustividade dos documentos optou-se por abraçar esta metodologia, não obstante estarmos conscientes das suas limitações dado poderem existir nos documentos analisados referências às questões culturais sem o uso direto das expressões pesquisadas.

Em contactos realizados em 2015 junto da "Project Manager of the European Green Capital", aferiu-se que, apesar da dimensão cultural não ser um indicador decisivo na avaliação das candidaturas, a premiação de uma cidade como 'Capital Verde Europeia' é sensível ao envolvimento dos cidadãos em modos de gestão urbana mais sustentáveis; ao estímulo e à

preservação de práticas culturais ambientalmente responsáveis, bem como à existência de orientações colectivas que visem a mudança de hábitos e comportamentos em torno dos objectivos que norteiam as políticas ambientais locais

Nesta linha de pensamento e na opinião “Project Manger”, Julie Nicolaides, interessa uma mudança efectiva de práticas e pensamentos ambientais:

“Indeed, as defined by United Nations culture is a part of sustainable development. Having said that, the EGCA does not explicitly refer to culture in its criteria (...) I would refer you to the cities directly, for example Bristol, which is capitalising on the cultural aspects of sustainability.” J. Nicolaides (comunicação pessoal, Abril 21, 2015).

Para a equipa de peritos avaliadores da Comissão Europeia, louvam-se atuações de ordem social que possam envolver os cidadãos nas participações de gestão ambiental das cidades, na procura efectiva de estimular o interesse no projeto e, em especial, na mudança individual de hábitos, conforme sublinha Marie-Hélène Vareille, anterior “Main point of contact” da Capital Verde Europeia:

“(...) it is integrated in the overall aim of the award as we (the European Commission) value very much citizens' participation in the environmental management of cities (...) festivals and other similar cultural projects are a way to raise their interest. And these events must be organised in a sustainable way by our applicant cities as we look for potential winners which are 'green-responsible' in all areas.” M-H. Vareille (comunicação pessoal, Novembro 20, 2014).

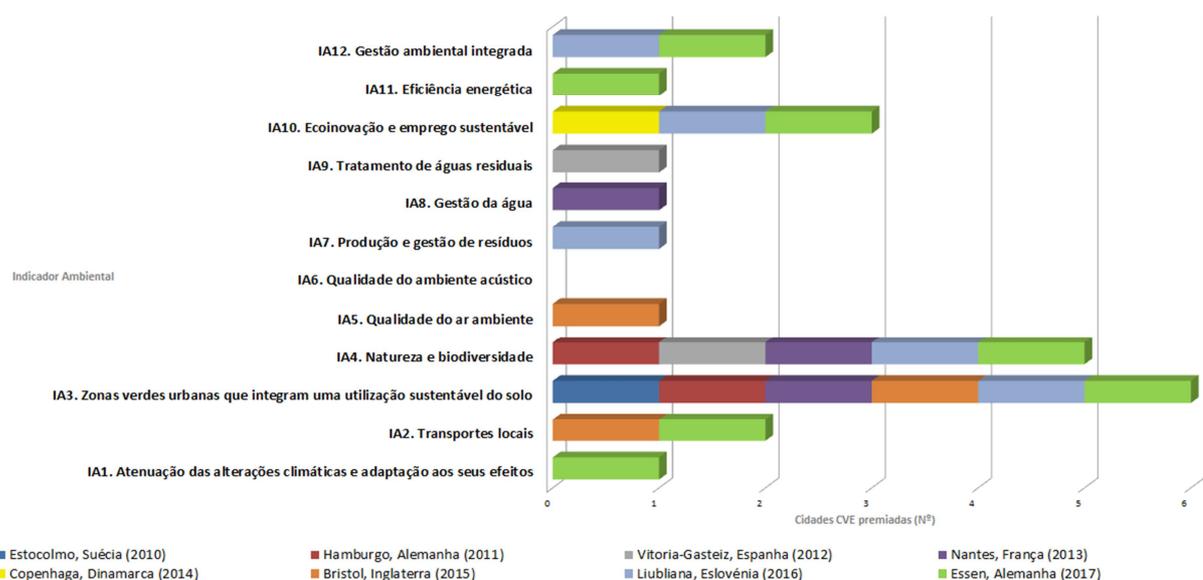


Figura 3 – Total de Indicadores Ambientais com referências à dimensão cultural por respetivas cidades CVE premiadas

No que diz respeito à análise dos 12 Indicadores Ambientais (IA) com referência à dimensão cultural (Figura 3), o “IA6 - Qualidade do ambiente acústico” não denotou nenhuma abordagem acerca da dimensão cultural, quer no que diz respeito à interpretação e formulação do estado de arte da cidade, quer seja por via da apresentação de medidas de mitigação ou projectos especiais.

Dos indicadores com mais incidência do papel da cultura destacam-se três indicadores ambientais (IA): o “IA3 - Zonas verdes urbanas que integram uma utilização sustentável do solo”, o “IA4 - Natureza e biodiversidade” e o “IA10 - Ecoinovação e emprego sustentável”, respectivamente por ordem crescente.

No “IA3 - Zonas verdes urbanas que integram uma utilização sustentável do solo”, aferiu-se 6 cidades com premiação ‘Capital Verde Europeia’ que emancipam o papel fulcral da cultura no que diz respeito à articulação de projectos em torno da temática das zonas verdes urbanas e do potencial envolvimento dos cidadãos por de actividades culturais. A título de exemplo, no caso particular de Nantes, Capital Verde Europeia no ano de 2013, assistiu-se à promoção de Festivais de Arte Contemporânea realizados em zonas verdes urbanas, ao mesmo tempo que se desenvolvia um projecto de recuperação das margens do rio Loire, com o objectivo primário de concretizar a conciliação da cidade com o seu rio:

“the projects also involve culture and tourism. This consistency has been in place since Estuaire 2007-2011, the biennial festival of contemporary art within the context of the Loire natural heritage and industrial history. The projects to recover the embankments of the Loire are intended to reconcile the city and its river. (Nantes Métropole, 2011-a, p.53).

Podendo também referir-se a utilização em Nantes de antigos estaleiros navais, reconvertidos em unidades culturais com interesse turístico, com uma programação de actividades aliada ao objectivo da manutenção da biodiversidade ribeirinha do rio Loire:

“Finally, the shipyards sites are being transformed for cultural and tourist purposes (Island Machines) and is today one of the metropolis' major tourist attractions” (Nantes Métropole, 2011-a, p. 61).

Em 2016, ano de premiação de Liubliana como Capital Verde Europeia, levava-se avante um projeto em co-coordenação com duas ONGs culturais, que restauraram um espaço

abandonado transformando-o numa horta comunitária promotora de uma utilização sustentável do solo:

“the Beyond construction site project is a small-scale neighbourhood project in which in August 2010 two non-profit cultural organisations with the help of residents transformed an abandoned building site into 25 vegetable garden allotments (City of Ljubljana, 2014-a, p.11).

O segundo indicador listado, o “IA4 - Natureza e biodiversidade”, reuniu 5 cidades que introduziram a dimensão cultural. Neste tipo de indicador destacam-se, a exemplo, o caso da cidade Essen, Capital Verde Europeia em 2017, no que à integração de terrenos industriais em desuso nos planos de desenvolvimento urbano, nomeadamente na sua transformação em habitats vibrantes:

“Significant disused industrial land that offers replacement habitats for species that in nature live in pioneer habitats are preserved e.g. on the premises of the Zollverein Colliery and Coking Plant World Heritage Site through integration into the concept of the protected monument” (City of Essen, 2015-a, p.7)

Já Liubliana, Capital Verde Europeia do ano de 2016, optou pela implementação de roteiros de natureza que incorporem as heranças naturais e culturais:

“new thematic interpretive trails that will incorporate both natural and cultural heritage” (City of Ljubljana, 2014-b, p.15).

No terceiro indicador ambiental com mais relevância no que diz respeito à introdução da dimensão cultural, o “IA10 - Ecoinovação e emprego sustentável”, aferem-se 3 cidades que realçam o papel da cultura. Refira-se o caso de Liubliana (2014-c, p.16) com a intenção de construção de um edifício ecológico que concentre os serviços administrativos autárquicos de gestão e de apoio ao cidadão, reduzindo o tempo de viagem e conseqüente poluição, que será realizado num espaço urbano degradado preservando e enaltecendo a herança cultural do património:

“the project will have a positive impact on the environment, and contribute to preserving the cultural heritage, renewed use of degraded urban spaces and will promote (...) sustainable mobility. It will enable the efficient use of natural resources and all forms of energy, reduction of environmental impacts and sustainable transport access”.

Recentemente, Essen, Capital Verde Europeia eleita para o ano de 2017, assumiu como foco de mudança e ação âncora da candidatura o percurso para uma nova cultura climática, isto é, a assunção e consciência da problemática das alterações climáticas e aplicação de medidas de mitigação por via da aplicação de um modo “*green thinking*” em todo o município.

A criação do organismo “*Essen Climate Agency*” tornou possível a implementação de atividades culturais e de sensibilização em torno desta temática: “the creation of a shared climate culture and the intensive cooperation of the public, the city and businesses contribute to achieving the objectives of pollution reduction (City of Essen, 2015-b, p.7).

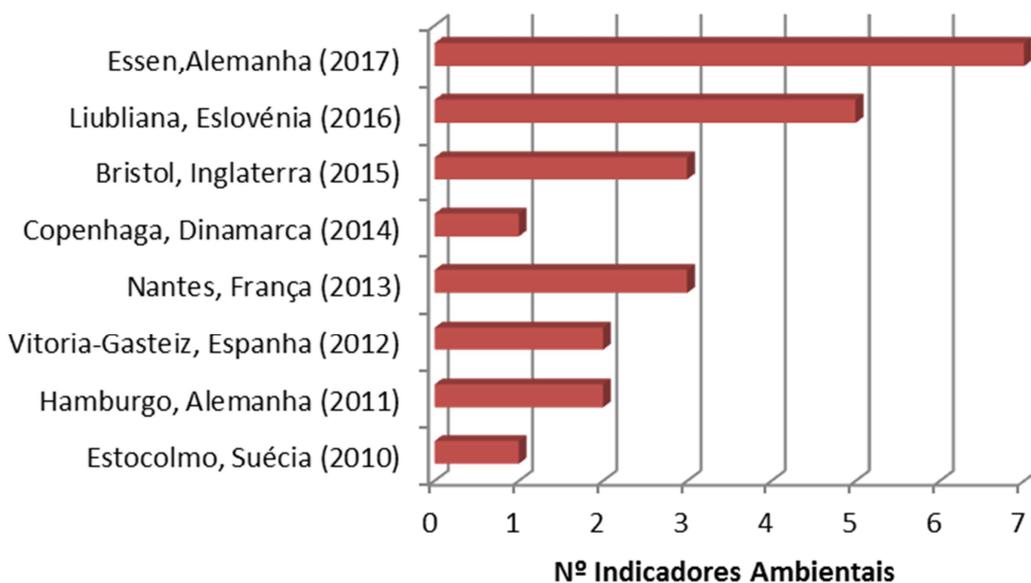


Figura 4 – Cidades ‘Capital Verde Europeia’ premiadas e total de Indicadores Ambientais com referência à dimensão cultural

Do ponto de vista cronológico nota-se uma concordância com a premiação de Capitais Verdes Europeias e o envolvimento gradual da dimensão cultural nos mais diversos indicadores, desde 2010, ano da primeira premiação, até à data da última ‘Capital Verde Europeia’ (Figura 4). Das 8 cidades premiadas é Essen que declaradamente melhor inclui a dimensão cultural em 7 dos 12 Indicadores Ambientais, seguido de Liubliana na Eslovénia com 5 Indicadores Ambientais alvos de uma abordagem cultural.

A tendência é, pois, crescente para a aplicação da dimensão cultural no panorama das Capitais Verdes Europeias, em especial com o envolvimento de Liubliana e Essen, que parecem reconhecer que a sustentabilidade cultural tem o poder de envolvimento comunitário e de sedução para a mudança.

#### 4. Notas conclusivas

A Comissão Europeia reconhecendo que a qualidade de vida, em termos ambientais, é antes de mais um desafio cultural, procura enaltecer a necessidade do papel da comunidade e das práticas culturais para a mudança estrutural, quando o assunto é um processo de sensibilização e mudança estrutural não só do colectivo mas do indivíduo. Nesta tentativa de colocar as práticas culturais como essenciais para a compreensão das questões ambientais, adquire relevância o papel das políticas urbanas na procura da sustentabilidade ambiental e do desenvolvimento sustentável, por via da aplicação do quarto pilar do desenvolvimento sustentável, a inclusão da sustentabilidade cultural.

No quadro da política europeia de premiação da Capital Verde Europeia, a aposta na cultura surge como chave para a introdução de renovadas políticas. É neste contexto, que a Comissão Europeia realça critérios que avaliam a participação do cidadão e das “cidades para pessoas”, a coesão social, a emancipação do património cultural, a diversidade e criatividade, entre outros aspectos essenciais numa abordagem que almeja melhorar o ambiente e a qualidade de vida de quem reside e visita os espaços urbanos.

A análise dos resultados deste estudo mostrou que cultura e desenvolvimento sustentável são progressivamente integrados em programas ambientais. Sendo notória uma concordância entre a premiação das cidades como Capitais Verdes Europeias e o envolvimento gradual da dimensão cultural nos mais diversos indicadores ambientais que caracterizam essas candidaturas. As três últimas cidades premiadas com esta distinção (Essen 2017, Liubliana 2016 e Bristol 2015) são sinónimos deste entendimento.

Das 8 cidades premiadas como 'Capital Verde Europeia' de 2010 a 2017, Essen é a que pareceu melhor incluir a dimensão cultural na sua estratégia de desenvolvimento sustentável, revelando uma evidente abordagem cultural em 7 dos 12 Indicadores Ambientais sugeridos

Dos 12 Indicadores Ambientais analisados, conclui-se que aqueles mais afetos à intromissão do papel da cultura, revelaram ser o “IA3. Zonas verdes urbanas que integram uma utilização sustentável do solo”, o “IA4. Natureza e biodiversidade” e o “IA10. Ecoinovação e emprego sustentável”, quer seja no que diz respeito à interpretação e valorização do panorama actual da cidade nesta temática, quer seja por via da apresentação de medidas de mitigação ou projectos especiais de valorização ambiental.

O apelo à sustentabilidade cultural dos espaços urbanos no âmbito da premiação “Capital Verde Europeia” faz-se através das escolhas das cidades na valorização do património cultural existente (tangível e intangível), das crenças e relações anteriores das pessoas com o ambiente físico, bem como na proposta de novos rituais de gestão e compreensão ambiental das acções do Homem.

## 5. Bibliografia

CHIU, C.-Y., & CHEN, J. (2004). Symbols and interactions: Application of the CCC model to culture, language, and social identity. In S.-H. Ng, C. Candlin. & C.-Y. Chiu (Eds.), *Language matters: Communication, culture, and social identity* (pp. 155–182). Hong Kong: City University of Hong Kong Press.

City of Essen. (2015-a). *04: Nature and biodiversity* [PDF file]. Retirado de <http://ec.europa.eu/environment/europeangreencapital/winning-cities/2017-essen/essen-2017-application/>

City of Essen (2015-b). *1. Climate change: mitigation and adaptation* [PDF file]. Retirado de <http://ec.europa.eu/environment/europeangreencapital/winning-cities/2017-essen/essen-2017-application/>

HAJER, M. A. (1996), Ecological modernisation as cultural politics, in Lash, S. et al. (eds), *Risk, Environment and Modernity: Towards a New Ecology*, London, Sage, pp. 246–268.

HAWKES, J. (2005). *Culture as a fourth pillar of sustainability*. Melbourne: Common ground Publishing.

City of Ljubljana (2014-a). *3. Green urban areas incorporating Sustainable Land Use* [PDF file]. Retirado de <http://ec.europa.eu/environment/europeangreencapital/winning-cities/2016-ljubljana/ljubljana-2016-application/>

City of Ljubljana (2014-b). *4. Nature and biodiversity* [PDF file]. Retirado de <http://ec.europa.eu/environment/europeangreencapital/winning-cities/2016-ljubljana/ljubljana-2016-application/>

City of Ljubljana (2014-c). *10. Eco-innovation and sustainable employment* [PDF file]. Retirado de <http://ec.europa.eu/environment/europeangreencapital/winning-cities/2016-ljubljana/ljubljana-2016-application/>

Nantes Métropole (2011). *Chap 03 Green Urban Areas* [PDF file]. Retirado de <http://ec.europa.eu/environment/europeangreencapital/winning-cities/2013-nantes/nantes-application/>

RANNINKKO, P. (1999) Combining social and ecological sustainability in the Nordic forest periphery, *Sociologia Ruralis*, 39(3), 394–410.

REISCH, L.A. (2006). The Cultivation of Sustainability: The Long Way Towards More Sustainable Consumption. *International Journal of Environmental, Cultural, Economic and Social Sustainability*, 1 (3), 165-172.

THROSBY, D. (2008). Linking Cultural and Ecological Sustainability. *The International Journal of Diversity in Organisations, Communities and Nations*, 8(1), 15-20.

UNESCO (2013). *The Hangzhou Declaration: Placing Culture at the Heart of Sustainable Development Policies*. Paris: UNESCO. Adopted in Hangzhou, People's Republic of China, on May 17, 2013. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/images/FinalHangzhouDeclaration20130517.pdf>

VILENISKE, I. G. (2008). Influence of built heritage on sustainable development of landscape. *Landscape Research*, 33 (4), 425–437.

WILLIAMS, R. (1983). *Keywords. A Vocabulary of culture and society*. Second Edition. Oxford: Oxford University Press.

